

OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO REVISITADOS POR MIGUEL DE UNAMUNO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AMOR Y PEDAGOGÍA E VIDA DE DON QUIJOTE Y SANCHO

Fernanda Teixeira da Silva ¹
Cristiane Agnes Stolet Correia ²

RESUMO

A proposta que aqui se apresenta tem como objetivo principal analisar os fundamentos da educação a partir da perspectiva unamuniana, com vistas a repensar o processo educativo contemporâneo, especialmente no que concerne à formação e atuação do educador. Nesta direção, a presente comunicação adota um viés comparativo entre duas obras do autor espanhol: Amor y Pedagogía e Vida de Don Quijote y Sancho. Na primeira obra, pode-se perceber uma crítica feita ao sistema educativo espanhol através do personagem Avito, que representa muitos aspectos conservadores predominantes no sistema educacional da época. Em contrapartida, Vida de Don Quijote y Sancho revisita a obra mestra cervantina na busca de recriá-la, assumindo a defesa de que a fusão entre os valores de Sancho e Quixote (tal como percebidos por Unamuno) propõe fundamentos educacionais imprescindíveis no processo de uma educação integral e significativa. Ainda que sejam obras escritas no início do século XX no contexto da Espanha, percebe-se como ainda se mostram atuais e pertinentes à realidade brasileira. Desse modo, buscar-se-á entender como as considerações unamunianas se alinham com a perspectiva freireana de uma pedagogia da autonomia. Se Avito representa a ausência de vida (como o próprio nome já sinaliza) por uma desmedida racional que mata qualquer sensibilidade, o Quixote-Sancho de Unamuno ressignifica a aliança em via de mão dupla do diálogo entre aluno/a e professor/a. Nesta direção, insere-se o presente trabalho, com vistas a contribuir para reflexões relevantes no que concerne ao trajeto dos fundamentos da educação, apontando semelhanças e divergências entre o contexto espanhol e o brasileiro, ontem e hoje.

Palavras-chaves: Fundamentos da Educação, Miguel de Unamuno, Paulo Freire, Professor.

INTRODUÇÃO

Miguel de Unamuno um importante escritor, filósofo e ensaísta espanhol, nascido em 1864 e falecido em 1936. É conhecido por suas reflexões profundas sobre a existência, a fé e a condição humana. Unamuno teve um papel fundamental na literatura e no pensamento espanhol, especialmente na geração de 98, que teve um impacto significativo na literatura e no pensamento espanhol com sua profunda reflexão sobre a identidade e o destino da Espanha.

¹ Graduanda pelo Curso de Letras/Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, fernanda.teixeira@aluno.uepb.edu.br;

² Doutora em Letras Ciência da Literatura/Poética) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ, cristianeagnes@servidor.uepb.edu.br



Na obra de Miguel Unamuno, *Amor y Pedagogía*, novela publicada no ano de 1902, faz-se crítica a uma perspectiva racionalista da educação, Avito Carrascal é o personagem central, é uma figura satírica que incorpora a obsessão pelo racionalismo e positivismo de sua época. Ele é um "cientista" que acredita que a ciência é a única forma de conhecimento válido e que todos os aspectos da vida humana podem ser explicados e controlados por leis científicas.

Seu grande projeto é criar um gênio. Ele concebe a educação como um processo totalmente mecânico e científico, onde a emoção, o instinto e o "espírito" humano são desconsiderados. Ele planeja a vida do filho, Apolodoro, desde o nascimento, como um experimento científico para provar sua teoria.

A obsessão de Avito o torna cego para a realidade e a complexidade da vida. Ele não vê seu filho como um ser humano com sentimentos e individualidade, mas sim somente como um objeto de seu experimento. A relação entre eles é fria e teórica, baseada em manuais e fórmulas, não em afeto.

Avito Carrascal é uma caricatura, uma figura exagerada que Unamuno usa para criticar o fanatismo pela ciência e a pedagogia que ignora o lado irracional e existencial da vida. Decide se casar com uma mulher (Marina) que possa ser moldada para se ter um futuro gênio (Apolodoro). Ele simboliza o fracasso da razão pura quando tenta dominar a existência, mostrando que o amor e a emoção são elementos essenciais que não podem ser subjugados por nenhuma teoria.

Sem respeito ao outro, busca a educação por imposição dentro da família, manipulando. O personagem (Avito Carrascal) não tem um olhar detalhado que este “SER”, tem vontades, opiniões próprias, tem seu destino, no qual não pode intervir integralmente. O trágico destino de seu filho, Apolodoro, é a consequência direta do projeto desumano de Avito que busca moldar um ser humano apenas com base na razão, na ciência e na pedagogia rígida, sem espaço para afeto, liberdade, ou a subjetividade que é personificada na figura de seu filho, tendo a teoria de obter um ser com magnânima inteligência podendo ser considerado um gênio.

Apolodoro é concebido, educado como parte de um experimento racionalista. Seu pai não o vê como filho no sentido de afetivo, mas como um projeto intelectual: formar um gênio, moldado desde o nascimento com métodos pedagógicos. Ele é privado de emoções e espontaneidade, sua educação é de forma mecanizada.

Ao crescer começa a ver que não vive por ele mesmo, mas como extensão de um projeto, levando a uma crise existencial profunda, marcada por sentimento de vazio,



angústias e revoltas. Se tornando um jovem conflituoso, frustrado e alienado, sendo vítima de uma pedagogia racionalista sem alma.

O autor utiliza a ironia e o humor para expor a futilidade de um sistema educacional que busca moldar o indivíduo de acordo com um modelo pré-estabelecido, ignorando suas emoções e particularidades, reduzindo a educação a uma ciência exata.

A obra de Unamuno faz um convite a reflexionar o que é ato de ensinar, ou seja, que a educação não é apenas uma transmissão de conhecimentos, mas um processo que envolve cuidado, empatia e conexão emocional. Abrindo precedente a uma hipótese: A educação (o ato de educar) pode ser completamente controlada(o) e previsível?

Na obra *Amor y Pedagogía*, Avito demonstra uma confiança absoluta em suas teorias ao escolher, de forma rigorosamente científica, sua parceira e futura mãe do gênio que deseja criar. Ele aplica os métodos científico-dedutivo e científico-indutivo para fundamentar suas decisões, refletindo a visão crítica e racional de Unamuno sobre a ciência e o conhecimento. Pelo método dedutivo, como exemplificado por Leôncia Carbajosa, Avito parte de princípios gerais e teorias pré-estabelecidas para chegar à conclusão lógica de que determinada parceira é adequada para o propósito pedagógico e genético que ele imagina. Já pelo método indutivo, representado por Marina del Valle, ele observa casos particulares e experiências concretas para estabelecer generalizações científicas e validar suas escolhas. Assim, Avito transforma a ciência em parâmetro absoluto para suas decisões afetivas e pedagógicas, capturando a ideia unamuniana entre a razão rigorosa e as emoções humanas, além de questionar se a ciência pode realmente abarcar toda a complexidade da vida.

Unamuno satiriza a ambição do cientificismo (a Pedagogia) em dominar a vida e o espírito humano (o Amor), mostrando como a realidade da paixão e da experiência individual irrompe e desmascara a esterilidade e a pretensão dos métodos racionais rígidos, sejam eles dedutivos ou indutivos, quando aplicados de forma dogmática e desumana.

Quando o personagem Avito faz sua escolha de esposa, a mãe de seu futuro filho não é por amor ou combinações de gostos, usa a ciência para escolher, com o método dedutivo (análise do macro para o micro).

Assim, o personagem Carrascal fez:

“¿Marina es materia prima de genio, forma de él yo! ¿Pues qué? ¿la belleza física nada quiere decir? Los verdaderos genios, los de verdad, han debido de ser hijos de mujeres



guapas, y si la historia lo negare ó es que el supuesto genio no es tal ó es que no se fijaron bien en su madre.”p.9

Após suas escolhas científicas de parceira e não por “amor”, a gestação da sua escolhida, Marina, tem tudo controlado desde a forma de se alimentar quanto de andar e se comportar, como a mudança de seus hábitos por ser uma pessoa homogênea, que com seus genes teria um gênio.

Segundo Carrascal, a educação começa na gestação e até mesmo o que será consumido determinará o será criar um gênio: “[...] “— *¡Vamos, Marina, un poco más de alubias! ... ahora tienes que comer más con la reflexión que con el instinto ... fósforo, fósforo, mucho fósforo es lo que necesita ...p.38*”.

Até mesmo o que deveria ser lido ou visto teria influência na vida de criação de um gênio. Avito via o processo de gestação de seu filho em Marina mas como experimento científico. Acreditando que tudo na vida pode ser explicado, previsto e controlado por meio da ciência, e num fragmento da obra, Avito Carrascal diz a Marina para que leia uma biografia: “*Y luego acabaré de leerte la biografía de Newton... ¡qué gran hombre! ... Piensa bien qué gran hombre era... Si saliese nuestro hijo un Newton... p.38*”, como por efeito de osmose, por ter lido se “contamina” e assim o seu filho terá índice para ser o gênio como Isaac Newton.

Se esta hipótese fosse levada a sério, que toda gestante lesse grandes autores ou filósofos da época, seu (ua) filho (a) teria genes e absorvesse o conhecimento desta forma teríamos grandes seres críticos, mas sabemos que não é assim que funciona. Mas se o nosso nobre cientista estivesse certo, na contemporaneidade, como seria o papel do professor no processo de educação, já que vivemos na era digital, toda informação é instantaneamente vinculada.

Porém, quando se propõe um diálogo com o tema central sobre educação, levantam-se inúmeras teorias, explicações e reflexões principalmente nos dias atuais.

Alguns métodos como o tradicional de educação que somente o professor tem o conhecimento e não interage com seu aluno sem alguma afetividade, acaba sendo igual a teoria de Carrascal-educando com métodos racionais e pedagogicamente perfeitos, excluindo qualquer influência emocional.

O verdadeiro crescimento humano acontece quando há uma relação autêntica e respeitosa entre educador e educando. A educação torna-se uma ferramenta para formar seres humanos mais sensíveis e conscientes, capazes de compreender o mundo e a si mesmos de maneira mais profunda. Ela deve desenvolver a consciência crítica dos alunos,



para que reconheçam as estruturas de opressão e possam agir para mudá-las, sendo a conscientização um processo de sair da passividade e se tornar sujeito da própria história.

Para promover a educação integral, ‘ O homem, em sua totalidade, não é uma máquina, mas um ser de relação. (FREIRE, 1987, p. 35), necessita de fazer a formação de indivíduos capazes de viver e conviver em sociedade, a formação de professores deve ser mais humana e menos mecânica, assim como o educador Paulo Freire transmitiu com a Pedagogia Libertadora.

A pedagogia libertadora enfatiza a união entre a teoria (reflexão crítica) e a prática (ação transformadora). O conhecimento adquirido deve levar à ação consciente e engajada na transformação da realidade. A educação deve desenvolver a consciência crítica dos alunos, para que reconheçam as estruturas de opressão dentro da sociedade(mundo) e possam agir para mudá-las. A "conscientização" é o processo de sair da passividade e se tornar sujeito da própria história.

O ensinar-aprender transpassa os conteúdos programáticos pela escola e retorna a valores educacionais e institucionais mais humanizados, buscando a valorização do ser e não do ter, como na atualidade se vê com frequência.

Unamuno utiliza da ironia e do humor para expor a futilidade de um sistema educacional que busca moldar o indivíduo de acordo com um modelo pré-estabelecido, ignorando suas emoções e particularidades.

Coloca-se a Ciência, como verdade suprema e a razão deixada de lado, como base na tentativa de moldar o indivíduo, não dando espaço do sentir, do viver a experiência , não entendendo suas experiências, suas vivências.

Desde os primórdios, os seres humanos questionam sua existência, o que vem antes e o que vem depois da vida, e o seu lugar no mundo. Essa busca por significado é uma forma de lidar com a fragilidade e a finitude da vida, proporcionando conforto e esperança.

Os seres humanos são seres sociais e, para além das relações com outras pessoas, existe uma necessidade de conexão com algo mais amplo. As pessoas tendem a propensão que, de se interessar por si e pelos outros, encontrar um sentido na vida e se conectar com algo que o transcenda ” à busca do sentido da vida, da esperança e da felicidade, sob uma noção antropocêntrica de unidade planetária e universal” (PIEDRA, 2018).

O amor citado na obra através da pedagogia ajuda a criar uma conexão genuína entre professor e aluno, tornando o processo de aprendizagem mais humano, significativo



e duradouro, mas quando há ausência no processo de aprendizagem o docente tem barreiras que podem ser confundidas como falta de afetividade dentro do sistema tradicionalista de educação.

Acredita que a educação deve ser uma prática que envolva o coração e a alma, promovendo o desenvolvimento integral da pessoa, não apenas o intelecto.

Nos dias atuais, alguns educadores fazem o papel de só promover o externo, com exposição de conteúdos e não valorizando esse sentimento e nem ajudando a externar de alguma forma positiva.

Apoiando-se quando o educador e filósofo, Paulo Freire em seus discursos e vivências combatia a educação bancária, somente ir depositando conhecimento sem a valorização do ser, porque é na escola que se desenvolve o cidadão biopsicossocial.

No modelo tradicionalista, o estudante é condicionado a estar sempre sentado em fileiras em um ambiente fechado, um atrás do outro com professor à frente, explanando e transmitindo o conhecimento de um modelo já pré-definido, sem chances de ter sua autonomia considerada no processo educacional, assim somente depositando conteúdos e não dando chances para ser ter autonomia de pensar e agir, como fez Carrascal a seu filho Avito.

A educação que busca criar um ser puramente racional e lógico, negando sua dimensão mais humana que só pode levar à tragédia e à desumanização.

Este modelo não faz com veracidade a formação biopsicossocial do indivíduo, com a valorização humanística, da qual é uma das reflexões na obra de *Amor y Pedagogía*. Em sistema educacional que foca apenas na razão, na ciência e no conhecimento intelectual, ignorando as dimensões mais profundas da vida — como a emoção, o amor, a intuição, a criatividade e a espiritualidade — está fadado ao fracasso.

Unamuno escreve esta novela com reflexões que aborda os conflitos existenciais entre razão e fé, vida e morte, ciência e sentimento à qual “*Amor y pedagogía*” faz uma análise com excelente abordagem.

Por ser um autor atemporal, Miguel de Unamuno consegue debater conceitos existenciais de forma leve e muito crítica.

Em uma de suas diversas obras, também debate esses três pilares (razão e fé, ciência e sentimento, vida e morte) de forma que se encaixa como um grande quebra-cabeça, onde o leitor é convidado a refletir a partir de personagens já consagrados, que a humanidade os reconhece, Dom Quixote e seu fiel escudeiro Sancho Panza em a obra intitulada “*Vida de Don Quijote y Sancho*” de Miguel de Unamuno.



A obra não é um resumo da obra de Cervantes, mas sim uma profunda e apaixonada reflexão filosófica e existencial sobre ela. Publicado em 1905, o livro é um comentário e uma interpretação das personagens e da narrativa do clássico.

Unamuno vê Dom Quixote não como um louco, mas como um herói da fé e da vontade. Ele argumenta que a 'loucura' do cavaleiro é, na verdade, uma forma de sanidade superior, uma recusa em aceitar a mediocridade do mundo. Para ele, o que move Dom Quixote não é a razão, mas a paixão e a crença inabalável em seus ideais, mesmo que impossíveis. Ele defende que a vida de Dom Quixote é um modelo a ser seguido: é preciso lutar contra o moinho de vento, mesmo sabendo que é um moinho de vento representa a luta de se encontrar o verdadeiro sentido da vida.

O autor também dá grande importância a Sancho Pança, vendo-o como o contraponto necessário a Dom Quixote. Sancho, com sua ingenuidade e apego à realidade, representa o povo e a tradição. Ele é o 'realismo' que, ao conviver com o 'idealismo' de Dom Quixote, acaba sendo transformado- 'quixotizado'. Demonstra como a fé de Dom Quixote vai aos poucos contagiando Sancho, levando-o a se tornar um pouco "quixotesco" também, sonhando com uma ilha e elevando seus próprios ideais. A transformação de Sancho é uma das partes mais importantes da análise de Unamuno.

Vida de Don Quijote y Sancho: uma reflexão filosófica sobre a educação

Vida de Don Quijote y Sancho, de 1905, oferece mais do que uma simples análise literária. Ele a transforma em um tratado filosófico sobre a educação e o sentido da vida.

A bondade não teme o infinito nem o eterno; a bondade reconhece que só na alma humana se aperfeiçoa e completa; a bondade sabe que é uma mentira a realização do Bem no processo da espécie. O que importa é ser bom, seja qual for a ilusão de vida.(UNAMUNO,1905 p.23)

A história do cavaleiro e seu companheiro é uma parábola sobre a tensão entre a fé e a razão, e o papel crucial da educação nessa dinâmica. Ele usa os personagens para explorar a ideia de que a verdadeira sabedoria não se encontra nos livros ou em teorias abstratas, mas na ação, na paixão e no contato direto com a realidade. Em suas próprias palavras, Unamuno afirma que o espírito quixotesco é o que nos impulsiona a viver e a buscar a imortalidade, mesmo em um mundo dominado pela razão. Ele questiona a educação tradicional de sua época, que, segundo ele, buscava apenas "curar" as pessoas da loucura de Quixote, quando, na verdade, a loucura é o que nos torna mais humanos, os



personagens de Cervantes -Dom Quixote e Sancho são emprestados da obra para explorar temas como a razão, a loucura, a realidade e a ficção. A obra é uma reflexão filosófica profunda sobre a vida, em uma perspectiva educacional, destacando a importância da subjetividade e da experiência individual no processo educativo.

Recordando a uma obra clássica de Cervantes "Don Quijote de la Mancha", com os dois personagens mais conhecidos Don Quixote e seu fiel escudeiro e amigo Sancho Pança que desbravam o mundo em busca de aventura e lutando contra moinhos de vento; Unamuno faz uso desses personagens para exemplificar como a educação pode ser vista de um outro ângulo- tradicional *verus* construtivista, Sancho com a ideia mais tradicionalista, fechada e Quijote com a construtivista que vai buscando seu próprios ensina através de experiências, das aventuras, exemplo da cena descrita na obra de Cervantes, quando enfrenta os moinhos de vento como fosse monstros.

A ideia de que Quixote poderia ser louco, na verdade pode se recorrer ao entendimento que: O que ele acreditava iria buscá-lá. De modo não metódico. Diferente de Avito, que em *Amor y pedagogia*, usava métodos científicos para demonstrar sua visão sobre a educação, de como ser ter um ser humano fenomenal, um gênio; como fosse uma receita que deveria seguir passo a passo para se obter se grande feito. Por outro lado, Sancho (personagem de Cervantes) simboliza a educação mais tradicional, aquela que não inova, não busca entender onde está e de como pode mudar aquele o cenário, seguido somente pela razão, no dias atuais do ter (medido pelo o que tem e pelo conhecimento ou experiência).

A quixotização de Sancho acontece quando ele passa a acreditar mais do que entender, a aspirar sonhos cavalerescos e a se elevar espiritualmente como Dom Quixote. A sanchificação de Dom Quixote começa a se aproximar do pragmatismo e da realidade representados por Sancho. No fim, ele renega sua loucura idealista, recupera a sanidade como Alonso Quijano, e morre — um desfecho trágico. Mas um é tocado pelo outro, que acabam se conectando para toda a vida. Assim deve ser o professor, quando é quixotizado no processo de educação ideal, mas tendo um pouco da sanchificação também, acaba sendo o diferencial do professor para promover uma educação de qualidade e humanizada. Não considerar somente a parte técnica, mecanizada buscando tornar seus educandos mais críticos com uma base humanizada.



METODOLOGIA

O Estudo pautou-se nos princípios de análises bibliográficas, artigos acadêmicos, ensaios e biografias de Miguel Unamuno . Artigos elaborados por Bender (2018), Dias (2018), Lopes (2010) e Signe (2006) contribuíram para a compreensão dos pensamentos de Unamuno em diálogo com as obras, sobre as que os estudos de Trapanese (2010) foram grandes aliados.

Usou-se o método comparativo de análise de diversas obras de Unamuno , como também de Paulo Freire, especialmente a Pedagogia da Autonomia e a Pedagogia do Oprimido.

Propôs a repensar questões unamunianas que se alinham com a perspectiva freireana de uma pedagogia da autonomia, no pensamento literário refletindo sobre as possibilidades de existência humana dentro do contexto sobre a educação ,propondo que os fundamentos educacionais são imprescindíveis no processo de uma educação integral e significativa.Nesse sentido, indagou-se: “ Até em que sentido é possível inferir a partir do diálogo e pensamento de Unamuno em prol de uma educação integrativa?”

Partindo dessa questão central, este trabalho buscou respostas sobre o sentido pedagógico dentro da literatura de Unamuno, recorrendo as duas obras: *Vida de don Quijote y Sancho e Amor y Pedagogía*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível reconhecer como as obras de Unamuno(*Vida de don Quijote y Sancho e Amor y Pedagogía*), através de uma análise compartilhada, numa perspectiva educacional oferecem críticas e relações filosóficas sobre a educação, desafiando as abordagens pedagógicas que negligenciam a dimensão humana e existencial do processo educativo. Sua crítica à pedagogia positivista cria uma proposta de uma educação mais centrada no indivíduo que permanece mais relevante para debates contemporâneos sobre o papel da educação na formação do ser humano, para se ter pessoas com perspectivas diferentes com base na humanidade e não somente em técnicas.

O artigo foi concluído conforme o proposto, mas dando várias ideias para futuras pesquisas sobre Unamuno, por fomentar o prazer pela pesquisa acadêmica e assim contribuir para futuras gerações na construção de uma educação mais humanística integrativa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dom Quixote não é um louco a ser corrigido, mas sim um educador que ensina através da sua própria vida. Sua "loucura" é a paixão que o move a agir e a transformar o mundo. A educação quixotesca, portanto, é a que se faz no caminho, na aventura e no encontro com a realidade, e não em salas de aula estáticas. O cavaleiro não aprende para viver; ele vive para aprender, e é nesse processo que ele inspira Sancho e outros ao seu redor. Porque o educador deve não apenas transmitir conhecimento, mas também despertar a paixão, a criatividade e a capacidade de sonhar.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, portanto agradecemos ao programa PIBIC/CNPQ-UEPB cota 2024/2025, pelo incentivo à realização deste trabalho, bem como à pesquisa científica em todo Brasil. Em especial agradeço à Prof.^a Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia pelo direcionamento durante a realização do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

BENDER.Elżbieta. **Miguel De Unamuno Y ‘Vida De Don Quijote Y Sancho’: Lector Real Y refundición De La Obra Cervantina**”. 2018. Studia Iberystyczne 17 (April): 117-30.

Disponível:<https://journals.akademicka.pl/si/article/view/586>.Acesso:12/10/2024.

DIAS J.de B. **Miguel de Unamuno, a educação e pedagogia**. Revista do NESF.Disponível:https://educacao.ufpr.br/neseef/wp-content/uploads/sites/10/2018/10/v4_miguel_de_unamuno_a_educacao_e_a_pedagogia.pdf/Acesso:11/09/2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LOPES.Alfredo.**En torno de la vida de Don Quijote y Sancho de Unamuno: Cuestiones de Hermenéutica**. Disponível em :<https://revistas.usal.es/dos/index.php/0210-749X/article/view/8440/8555>.Acesso:21/10/2024.



OLSON, Paul R.: "**Amor y pedagogía**" en la dialéctica interior de Unamuno .Disponível em:<https://www.cervantesvirtual.com/obra/amor-y-pedagogia-en-la-dialectica-interior-de-unamuno/Acesso> em:22/06/2024.

SIGNE, María Teresa. **Filosofía de Unamuno: Filosofía del Quijotismo**. 2010.Espíritu: cuadernos del Instituto Filosófico de Balmesiana, Ano 55, Nº. 134, 2006, págs. 289-298.Disponível em: <https://revistaespiritu.istomas.org/filosofia-de-unamuno-filosofia-del-quijotismo/> Acesso em: 8/8/2024.

TRAPANESE, Elena. **El Caballero de la Locura y su ambigüedad: Don Quijote entre Unamuno y Zambrano**. Bajo Palabra. Revista de Filosofía, Madrid, v. 5, n. 5, p. 349-366, 2010.Disponível em:<https://revistas.uam.es/bajopalabra/article/view/3475/3689/Acesso>:10/08/2024.

UNAMUNO, Miguel de. **Amor y pedagogía**. Disponível em: <https://www.texto.info/miguel-de-unamuno/amor-y-pedagogia/pdf>.Acesso:20/05/2023.

_____, **Miguel de Vida de Don quijote y Sancho**. Disponível em:https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/vida-de-don-quijote-y-sancho-785968/html/402da88f-ee3e-4645-9214-f0d4bf5f7bfc_2.html.Acesso em :22/05/2023

